

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA  
CURSO DE GESTÃO EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SAÚDE

THAIS PAULO TEIXEIRA COSTA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIZANDO PRÁTICAS  
EDUCATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Natal/RN

2015

THAIS PAULO TEIXEIRA COSTA

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POTENCIALIZANDO PRÁTICAS  
EDUCATIVAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte como requisito final para a obtenção do  
título de Bacharel em Gestão em Sistemas e  
Serviços de Saúde

Orientadora: Profa. Dra. Janete Lima de Castro

NATAL/RN

2015

THAIS PAULO TEIXEIRA COSTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
à Universidade Federal do Rio Grande do  
Norte como requisito final para a obtenção do  
título de Bacharel em Gestão em Sistemas e  
Serviços de Saúde

---

Prof. Dr. Dyego Leandro Bezerra de Souza – UFRN

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosana Alves de Vilar – UFRN

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Lima de Castro – UFRN  
(Orientadora)

Natal, novembro de 2015.

Catálogo da Publicação na Fonte  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN  
Sistema de Bibliotecas - SISBI

Costa, Thais Paulo Teixeira.

Educação a distância: potencializando práticas educativas no Sistema Único de Saúde / Thais Paulo Teixeira Costa. - Natal, 2015.

35f: il.

Orientadora: Profa. Dra. Janete Lima de Castro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

1. Educação a Distância - Trabalho de Conclusão de Curso. 2. Educação Permanente em Saúde - Trabalho de Conclusão de Curso. 3. Trabalho em Saúde - Trabalho de Conclusão de Curso. I. Castro, Janete Lima de. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, por ter proporcionado condições necessárias para realizar este artigo.

À minha família e amigos, que com muito amor, incentivo, carinho e compreensão, estiveram ao meu lado ao longo de toda jornada.

À Natanael, pelo companheirismo e compreensão durante a construção deste artigo.

À Professora Janete Lima de Castro, pela sua generosidade e confiança em me aceitar como orientanda e pelo apoio, incentivo e sugestões que contribuíram para que as reflexões desenvolvidas neste trabalho adquirissem significado.

Aos alunos do Curso de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde por terem aceitado fazer parte deste estudo, contribuindo para a realização desta pesquisa.

Aos professores do Curso de Gestão em Sistemas e Serviços de Saúde, e em especial, Rosana Alves, Jônia Cybele, Aldenísia Albuquerque por terem contribuído ao longo da minha formação.

Aos amigos do Observatório de Recursos Humanos, que graças a todo o trabalho exercido, ofereceram uma contribuição fundamental para que eu desenvolvesse este artigo com tranquilidade.

À secretaria do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, pelo apoio no decorrer deste artigo.

Muito obrigado!

## RESUMO

No Sistema Único de Saúde a Educação a Distância começa a ser vista como uma importante ferramenta para a qualificação dos trabalhadores. Neste contexto, defende-se a pertinência desse estudo que trata da experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em parceria com o Ministério da Saúde, em realizar cursos de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, na modalidade a distância, para os Estados das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. Este trabalho, foi realizado na turma do Polo de Goiás, com o propósito de compreender a aplicabilidade da Educação a Distância como ferramenta de capacitação para trabalhadores do Sistema Único de Saúde. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com alunos deste curso, durante os meses de julho e agosto de 2015. Os resultados ressaltam a importância dessa modalidade para o trabalhador do SUS, por questões de flexibilidade de horário e indisponibilidade de tempo para frequentar cursos na modalidade presencial. É necessário, no entanto, estar atento aos motivos que determinam que os trabalhadores desistam dos cursos desta modalidade, considerando que dentre os motivos, a sobrecarga do serviço é uma das maiores justificativas.

**Palavras-chave:** Educação a Distância; Educação Permanente em Saúde; Trabalho em Saúde.

## ABSTRACT

In Health System, Distance Education begins to be seen as an important tool for the qualification of workers. In this context, for the relevance of this study, which deals with the experience of the Federal University of Rio Grande do Norte, in a partnership with the Ministry of Health, to hold Labor Management courses and Health Education, in the distance, to the states of the Northeast, Midwest and northern Brazil? This work was conducted in the class of Goiás, in order to understand the applicability of Distance Education as a training tool for National Health System workers. Data collection was conducted through interviews with students of this course during the months of July and August 2015. The results underscore the importance of this type for the National Health System worker, for schedule flexibility issues and downtime to attend courses in classroom mode. However, the reasons that determine if workers give up this type of courses must be regarded, considering that among the reasons, the burden of service is one of the major reasons

**Keywords:** Distance Education; Continuing Health Education; Work in Health.

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 OBJETIVOS .....	10
3 METODOLOGIA.....	11
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....	11
3.2 PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA E SUJEITOS DO ESTUDO .....	11
3.3 COLETA DE DADOS .....	11
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	12
3.5 ASPECTOS ÉTICOS.....	13
4 UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	16
5.1 CONHECENDO O ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	16
5.2 MOTIVOS QUE INFLUENCIAM A DECISÃO DO ESTUDANTE DE PARTICIPAR DE PROCESSOS EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA .....	18
5.3 MOTIVOS QUE DETERMINAM A PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO .....	20
5.4 MOTIVOS QUE DETERMINAM A DESISTÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CURSO A DISTÂNCIA .....	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS .....	32
APÊNDICE.....	35



# 1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna parece viver um conflito desenfreado com o tempo. A ordem dos relógios, aparentemente, impulsiona os desejos e os sonhos numa relação turbulenta. Nesse cenário, confuso e instável, duas palavras se destacam: Inovação e Tecnologia. Contudo, reconhecendo-se a educação como o combustível da tecnologia (TOFLER, 1999), ilumina-se o seu papel na Sociedade do Conhecimento e da Informação, ressaltada por Castells (2003). Nesse sentido, este trabalho parte do pressuposto de que inovação, tecnologia e educação estão intrinsecamente relacionados no contexto da sociedade contemporânea. Esse pressuposto foi a linha que teceu a rede de construção, fundamentos e conclusões do trabalho agora apresentado.

Assim, no mundo, em que, segundo Tofler (1999, p. 44), o indivíduo precisa "se tornar infinitamente mais adaptável e capacitado do que antes", esta pesquisa defende que a associação da educação às novas tecnologias da informação e da comunicação (NTIC) potencializa possibilidades para a criação de novos e diferentes ambientes de aprendizagem, tendo em vista atender às exigências de uma sociedade em constante mudança e com fortes exigências relacionadas à qualificação dos seus profissionais. É nessa perspectiva, que o objeto de investigação da presente pesquisa é o Curso Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, realizado na modalidade de educação a distância.

Segundo Belloni (2012), a Educação a Distância surge como caminho incontornável, como uma nova solução de melhoria da qualidade do ensino no sentido de adequá-lo ao século XXI. Castro *et al* (2013, p. 161) defende que a Educação a Distância tem "potencial de ampliar, cada vez mais, a inclusão educacional. Todavia, o foco não deve ser apenas ofertar cursos e ampliar a abrangência de cada curso", mas sim, "propiciar aos alunos uma aprendizagem que tenha como característica a autonomia e a interatividade".

Concordando com os autores citados, Alves *et al* (2004, p.1), dizem que "a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem risco de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela *atendida*".

Tendo como base as reflexões de Belloni (2012), Castro *et al* (2013) e Alves *et al* (2004), esta pesquisa coloca em foco o seguinte questionamento: será a educação a

distância uma modalidade de ensino capaz de ampliar o acesso e atender as necessidades de capacitação do trabalhador do Sistema Único de Saúde (SUS) sem, no entanto, negligenciar a qualidade? Essa pergunta constituiu o ponto de partida para outras questões, tais como:

- Quais os motivos que levam o trabalhador da saúde a procurar um curso na modalidade de Educação a Distância?
- Quando esse aluno/trabalhador desiste do curso, quais são seus motivos?
- Quem é o aluno de Educação a Distância?

A justificativa e a pertinência desse estudo são apoiadas no contexto da experiência da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em parceria com o Ministério da Saúde, em realizar cursos de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, na modalidade a distância, para os estados das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil. O propósito dos referidos cursos consiste em qualificar a área de gestão do trabalho e da educação na saúde no Brasil. O curso de especialização tem duração de 384 horas com estrutura curricular distribuída em quatro unidades didáticas assim constituídas: Unidade I – Serviços de saúde, cidadania e trabalho; Unidade II – Gestão do trabalho em saúde; Unidade III – Gestão da educação na saúde; e Unidade IV – Metodologia da pesquisa. A avaliação do processo de aprendizagem é composta de diversas atividades constantes nas unidades didáticas e, no final do curso, o aluno deverá apresentar um trabalho de conclusão que consiste de um projeto de intervenção (CASTRO; VILAR; LIBERALINO, 2012).

Espera-se que os resultados do presente estudo possa contribuir com os processos de avaliação dos citados cursos, como também, poderá fortalecer a idéia de que a Educação a Distância é uma ferramenta para incrementar as políticas de educação permanente do SUS.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

- Analisar a percepção dos estudantes sobre a Educação a Distância como ferramenta de capacitação para trabalhadores do Sistema Único de Saúde.

### **2.2 Específicos**

- Caracterizar o perfil dos estudantes dos cursos desenvolvidos na modalidade de Educação a Distância.
- Identificar os fatores que influenciam a decisão do estudante a participar de processos educacionais a distância.
- Mapear quais os motivos que determinam a permanência dos estudantes no curso.
- Mapear quais os motivos que determinam a desistência dos estudantes do curso.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso.

De acordo com Minayo (1992), a pesquisa qualitativa é aquela entendida como "capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes *aos atos, às relações, e às estruturas sociais*, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas". (MINAYO, 1992, p. 10).

#### **3.2 CENÁRIO E SUJEITOS DO ESTUDO**

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de julho e agosto de 2015. Foram sujeitos da investigação os alunos do curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, da UFRN, da turma do estado de Goiás. Esse estado foi selecionado pela facilidade de acesso da autora do projeto aos potenciais entrevistados. Foram entrevistados todos os alunos que concordaram em conceder a entrevista.

Foram considerados sujeitos da pesquisa os alunos que estão ativos no curso e aqueles que fizeram a inscrição no curso e o iniciaram; todavia, não estão frequentando o ambiente virtual. Foram excluídos os candidatos que fizeram matrícula, porém, nunca acessaram a plataforma virtual de aprendizagem.

#### **3.3 COLETA DE DADOS**

A escolha da entrevista como instrumento privilegiado para a coleta de informações se apóia em autores como Blanchet e Goldman (1992, apud BRANDÃO 2002, p. 38) que dizem, "a entrevista se impõe sempre que se ignora o mundo de referência ou que não se deseja decidir a priori sobre o sistema de coerência interno às informações pesquisadas".

De acordo com Minayo, o que torna a entrevista o instrumento privilegiado é

[...] a possibilidade de a fala ser reveladora de condições estruturais, de sistemas de valores, normas e símbolos (sendo ela mesma um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em contradição históricas, socioeconômicas e culturais específicas. (MINAYO, 1992, p. 109).

Para Brandão (2002, p. 40),

[...] a entrevista *é trabalho*, reclamando uma atenção permanente do pesquisador aos seus objetivos, obrigando-o colocar-se intensamente à escuta do que é dito, a refletir sobre a forma e conteúdo da fala do entrevistado, os encadeamentos, as indecisões, contradições, as expressões e gestos.

As entrevistas foram realizadas pessoalmente durante o congresso da Abrasco, que ocorreu em julho na cidade de Goiânia, e por telefone. Para a concretização dessas entrevistas, foi elaborado um roteiro com questões abertas.

Tendo em vista caracterizar o perfil dos alunos das turmas do estado de Goiás, foi consultado o banco de dados da coordenação do curso, contendo informação sobre o perfil dos alunos.

### **3.4 ANÁLISE DOS DADOS**

Os dados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2008). Essa método se caracteriza por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos, os quais visam descrever o conteúdo das mensagens e interpretá-las. Para tanto, todas as falas das entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas considerando a conexão com os objetivos da pesquisa.

### **3.5 ASPECTOS ÉTICOS**

Concernente aos aspectos éticos, vale ressaltar que, com base na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras em pesquisas envolvendo seres humanos, o projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL/UFRN) tendo o Número do Parecer 1.273.584 . Os sujeitos da pesquisa foram informados quanto aos objetivos do estudo, sendo solicitado que eles assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que trata da participação voluntária e anônima.

## **4 FRAGMENTOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

O avanço das tecnologias de comunicação repercutiu de forma decisiva nos processos de educação a distância. Um rápido olhar na história permite identificar os cursos desenvolvidos por correspondência, no início do século XX, seguindo-se pela utilização do rádio e depois pela televisão. Chegando a década de 1980, observa-se a utilização da tecnologia que possibilita a comunicação em tempo real e a distância, em cursos por áudio e videoconferência transmitidos por telefone, por satélite e a cabo, transmitidos, sequencialmente por redes de computadores. Atualmente, a educação a distância envolve ensino e aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias que utilizam a internet. (MOORE; KEARSLEY, 2011).

Assim, a internet vem potencializando o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, auxiliando a transmissão da informação de forma rápida e eficiente, oportunizando mudanças na sociedade e no mundo do trabalho por meio da reorganização dos processos de trabalho junto à educação.

Essas mudanças geram melhorias na produção e na produtividade ao passo que desenvolve, nos indivíduos atuantes no processo de ensino e aprendizagem, o surgimento de novas competências e habilidades como capacidade do trabalho em equipe, o desenvolvimento do senso crítico e da criatividade, além de trabalhar aspectos da comunicação social e auxiliar nas tomadas de decisões. (UNESCO, 2002).

A história da Educação a Distância no Brasil teve início, segundo Alves (2011), Maia e Mattar (2007), em 1904, quando o Jornal do Brasil registrou, na primeira edição da sessão de classificados, o anúncio que oferecia profissionalização por correspondência para datilógrafo.

De Paula (2006), informa que somente nos anos 1990 a Educação a Distância ganha espaço nas ações estratégicas de governo, tendo como importante marco a Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996 (Brasil 1996), cujo artigo 80 legaliza a modalidade a Distância na Educação Brasileira. Como pode ser observado, apesar de antigos registros sobre a presença da Educação a Distância no Brasil, longo tempo se passou até o seu reconhecimento em Lei.

Outro ponto a ser identificado, nessa rápida digressão histórica, é o debate que acompanha essa modalidade de ensino, colocando em pauta a qualidade e a eficiência dos seus processos educacionais. Diante realidade, ressalta-se, mais uma vez, em evidência, a pertinência desse trabalho em procurar entender o que motiva o trabalhador/gestor dos serviços de saúde a procurar se especializar por meio de um curso desenvolvido a distância.



## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **5.1 CONHECENDO O ESTUDANTE DO CURSO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

De acordo com o banco de dados da Pesquisa de Perfil dos Alunos do Curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (2015), existem 139 estudantes ativos no curso Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, nas turmas de Goiás, sob a coordenação acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Desses, 119 são do sexo feminino, correspondendo a 85,67%. A idade média desses alunos é de 39 anos. No que diz respeito à cor/raça 50% declararam-se como brancos; 43% como pardos; 6% como negros e 1%, amarelo. Em relação à formação, 52,37% possuem especialização; 46,07 %, Ensino Superior; 4,32 %, Mestrado e 7,91%, Ensino Médio.

A alta predominância do sexo feminino corrobora as informações sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho, em especial no setor saúde que apresenta, desde a década de 1980, uma tendência à feminilização (MACHADO, 1986). A elevada concentração de mulheres, na turma de Goiás, pode ser justificada pela flexibilidade de horário para estudo, uma das características dos processos de educação a distância. Essa característica torna mais fácil conciliar as atividades de trabalho e estudo com as atividades familiares.

A idade média dos participantes do curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde está dentro do perfil dos alunos em Educação a Distância encontrado na pesquisa do Censo EaD (2012), cujos dados identificam que os alunos que buscam esta modalidade possuem idade superior a 30 anos, são casados e com filhos e procuram se qualificar para uma melhor atuação em seu ambiente de trabalho.

Em conformidade com os dados encontrados, destacam-se as palavras de Gilbert (2001, p. 74) quando afirma que "[...] os alunos que estudam on-line são adultos, pois essa espécie de aprendizagem, que se dá em qualquer lugar e a qualquer hora, permite-lhes continuar trabalhando em turno integral sem deixar de também dar atenção à família”.

No que diz respeito ao local de trabalho desses alunos, 26,06% trabalham em Unidades de Atendimento, estando 7,91 % em hospitais. 36,59% estão lotados no nível central das Secretarias Municipais de Saúde e 38,6% no nível central da Secretaria

Estadual de Saúde. A maior concentração nos níveis centrais das secretarias de saúde pode ser explicada pelo perfil estabelecido por ocasião do chamamento da clientela, considerando os objetivos do curso. A forte presença das secretarias municipais demonstra a capacidade de alcance dos processos de educação a distância. A heterogeneidade de instituições presentes no curso oportuniza aos alunos a troca de conhecimento e de experiências com outras realidades. Tal fato constitui-se em outra forte característica da educação a distância.

O que faz um indivíduo pertencer a determinado grupo racial varia de acordo com a época e a região do mundo em que ele vive, em especial, a maneira a partir da qual ele se enxerga (ALVES et al, 2005). Segundo Cavalli-Sforza (2003), qualquer classificação racial é arbitrária, imperfeita e difícil.

No Estado de Goiás, de acordo com o Censo em 2010 (IBGE, 2010), do total populacional pouco mais de 41% se declaram de cor ou raça branca, enquanto a maioria (50,01%) se declara de cor parda. Os que se declaram de cor preta, amarela ou de etnia indígena foram 6,53%, 1,64% e 0,14%, respectivamente. Os dados apontados, por esta pesquisa, encontram-se de acordo com aqueles divulgados pelo Censo, existindo a prevalência das cores branca e parda.

Quanto à formação dos alunos entrevistados, todos (100%) possuem nível superior de ensino, sendo que deste total, 45% possuem graduação, 50% possuem pós-graduação do tipo *Lato Sensu* e 5% possuem pós-graduação do tipo *Strictu Sensu*.

De acordo com MACHADO *et al.* (2011), estima-se que, no Brasil, cerca de 45% do setor saúde é composto por trabalhadores com nível superior. Esse dado apresenta uma característica relevante ao analisarmos os dados da Pesquisa de Perfil dos Alunos do Curso de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (2015), na medida em que é possível perceber que o nível de escolaridade dos profissionais, que atuam nas secretarias públicas do setor saúde, encontra-se cada vez mais elevado.

O fato desses alunos, que são trabalhadores em saúde, já possuírem nível superior torna-se uma potencialidade para a implantação de políticas de educação permanente, considerando que, cada vez mais, é necessário um trabalhador mais qualificado para o mercado de trabalho e, em especial, para a singularidade do trabalho em saúde.

## **5.2 MOTIVOS QUE INFLUENCIAM O INTERESSE DO ESTUDANTE PARA PARTICIPAR DE PROCESSOS EDUCACIONAIS A DISTÂNCIA**

A análise dos dados revelou que grande parte dos alunos refere a flexibilidade de horário como um dos motivos pelo qual escolheu fazer um curso a distância, conforme deixa claro os entrevistados a seguir:

O que me levou a estudar à distância foi a facilidade de adequar o estudo ao meu tempo disponível e por ter facilidade em trabalhar com computador e internet. (Aluno do CGTES/EaD).

Eu escolhi a Distância pela questão do tempo mesmo. Para mim seria impossível hoje fazer um curso presencial. Não dá tempo pra sair daqui, pegar trânsito. A EaD ajuda nesse sentido. (Aluno do CGTES/EaD).

Estudos como o de Fiuza e Sarriera (2013) demonstram que a flexibilidade de horário para a realização das tarefas do curso é um elemento bastante considerado na escolha, pois possibilita a conciliação de outros afazeres com os estudos. E, considerando o perfil do aluno do curso objeto de estudo deste trabalho, que se caracteriza por ser um trabalhador/gestor dos serviços públicos de saúde e na sua grande maioria do sexo feminino, esse elemento pode ser decisivo. De acordo com vários dos entrevistados, não seria possível retornar aos estudos se não fosse por essa modalidade, conforme deixam evidenciados os depoimentos seguintes:

Escolhi um curso a distância, pela facilidade e comodidade que essa modalidade oferece. Não teria condições de fazer de forma presencial, porque minha rotina diária não permitiria no momento. (Aluno do CGTES/EaD).

Como eu disse, tem sete anos que terminei a minha graduação, então quando apareceu a oportunidade desse curso resolvi fazer a inscrição porque daria para estudar sem precisar pedir pra sair mais cedo do meu trabalho ou atrapalhar o meu dia-dia aqui. (Aluno do CGTES/EaD).

Flexibilidade, acessibilidade e outras características da educação a distância também foram referidas como motivos de atração para os alunos, como revelam os depoimentos a seguir:

Por questão de tempo, ser mais fácil o acesso, facilita muito. A qualquer momento eu posso estar acessando, fazendo o trabalho. Por questão de tempo e facilidade. (Aluno do CGTES/EaD).

Escolhi a modalidade EaD pela flexibilidade de horário. Posso estudar nos meus horários livres sem ter que me preocupar em ir às aulas que possuem horário engessado. (Aluno do CGTES/EaD).

Eu escolhi a modalidade pela questão do tempo, flexibilidade de horário para quem tem família e trabalha. (Aluno do CGTES/EaD).

Alguns alunos destacaram motivos que dialogam com o que Pereira (2013) refere como falta de outras opções acadêmicas na região:

Eu trabalho em outros locais, em interiores, lugares bem distantes daqui e é muito difícil para pessoas que estão em locais bem distantes vir para grandes centros para poder estudar, os gestores não liberam para os momentos presenciais. (Aluno do CGTES/EaD).

De acordo com Mondini et al (2014), alguns elementos são essenciais para atrair a clientela do curso na modalidade educação a distância, dentre vários podem ser citados: flexibilidade de horário (VIANNEY, 2009), (MORAIS; VIANA; CAMARGO, 2012), (DURINI; RIBEIRO, 2013), (FIUZA; SARRIERA 2013); acessibilidade e possibilidade de conciliar outros afazeres com os estudos (FIUZA; SARRIERA, 2013); economia de tempo (KIM; KWON; CHO, 2011); facilidade de uso do computador (ISLAM, 2013); indisponibilidade de tempo para frequentar a modalidade presencial (PEREIRA, 2013); falta de outras opções acadêmicas na região (PEREIRA, 2013); comodidade (VIANNEY, 2009); facilidade de ingresso (VIANNEY, 2009).

A literatura ainda revela (NETTO, 2011) que a procura pela educação a distância também ocorre devido a maior exigência por processos de trabalho realizados com qualidade. Talvez isso ocorra em consequência das exigências de um mercado de trabalho constantemente provocadas pelas inovações nos processos de trabalho, resultantes da inserção das novas tecnologias da informação e comunicação. Nesse cenário, a exigência passa a ser por um trabalhador mais dinâmico, ágil e qualificado e as instituições públicas, privadas e o próprio trabalhador passa a lançar mão da modalidade de educação a distância na perspectiva de uma qualificação mais rápida e eficaz. Nesse sentido, Moore e Kearsley (2011, p. 175) dizem que "o motivo mais comum para fazer um curso de Educação a Distância consiste em desenvolver ou aperfeiçoar o conhecimento necessário para o emprego". O depoimento, a seguir, vai ao encontro da opinião dos autores citados:

Eu tenho interesse de entrar para a parte da gestão, aqui da secretaria daqui a um tempo. Então se surgir oportunidade eu quero estar capacitada, porque o que eu percebo é que os gestores são indicados para a posição e não tem preparo para isso. Então fiz com o intuito de assumir algum cargo e estar preparada para isso. (Aluno do CGTES/EaD).

Como já apresentado anteriormente, a demanda por conhecimento se intensificou no denominado “mundo globalizado” com seus constantes avanços tecnológicos e, nesse cenário, inegavelmente, a educação a distância se apresenta como uma alternativa para o ensino convencional, não apenas no Brasil, mas no mundo. Segundo Belloni (2012), a educação aberta e a educação a distância se tornam cada vez mais utilizadas no contexto da sociedade contemporânea como uma modalidade adequada para atender às novas demandas educacionais decorrentes das constantes mudanças mundiais.

### **5.3 RAZÕES DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO CURSO**

Em se tratando do contexto brasileiro, Castro, Vilar e Costa (2015) defendem que a Educação a Distância pode se tornar uma importante estratégia para a qualificação da força de trabalho do Sistema Único de Saúde do Brasil, no sentido de ampliar o acesso dos trabalhadores aos processos de capacitação desenvolvidos pelos próprios serviços de saúde. Se isso ocorre, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde poderá ter uma aliada eficaz para a realização de processos educacionais de qualidade destinados a diversos trabalhadores que se encontram nos mais distantes postos de saúde. A capacidade da Educação a distância em se espalhar não só garante o acesso aos processos educacionais, mas também possibilita a troca de experiências entre as diversas realidades de um país continental.

A referida troca de experiências parece ser um veículo que dá significado à aprendizagem, ou seja, possibilita que o aluno reconheça mais rapidamente a finalidade e relevância para a sua situação pessoal (GARCIA LLAMAS, 1986) e, sem dúvida, esse é um dos motivos que garantem a permanência do aluno nos cursos a distância.

O depoimento a seguir se refere aos motivos pelos quais o aluno continua no curso. Ao fazer sua exposição de motivos, o aluno fala sobre a relação capacitação versus prática e como o primeiro pode revelar o segundo.

Continuo no curso porque primeiro eu nunca comecei nada para não terminar. Segundo, por ser um curso da área da saúde e, terceiro, porque através do curso, fazendo as atividades do curso, eu descobri várias falhas aqui (no trabalho), sabe? (...) eu descobri que realmente o que falta aqui é educação continuada(...). Agora eu quero fazer o meu trabalho (de conclusão de curso) legal, porque eu quero tratar deste tema. Porque aí .... quem sabe a gente não consegue dá uma revigorada aqui. (Aluno do CGTES/EaD).

Outro motivo destacado pelos alunos foi o apoio do grupo, "o grupo, que eu estou incluído, um apóia o outro, um dá força do outro" (aluno do CGTES/EaD). Essa fala é reveladora porque demonstra que nos processos a distância mediados pela internet, como é o caso do grupo estudado, é possível se trabalhar em grupo, sim.

Três outros elementos são destacados nas falas dos entrevistados como determinantes para que o aluno siga, ou não, seu percurso de aprendizagem: o tutor, o material didático do curso e o ambiente virtual de aprendizagem. Essa relação pode ser evidenciada nos depoimentos abaixo.

Sobre o desempenho do tutor, destacam-se os seguintes comentários:

A gente imagina que por ser pela internet, seria bem tranquilo, mas o curso é bem puxado e o tutor puxa bastante. Ele solicita bastante, manda mensagem, e-mail, está sempre em contato. E sempre que eu preciso, entro em contato com ele que responde rápido. (Aluno do CGTES/EaD).

Minha relação com o tutor é excelente. Todas as vezes que eu precisei ele sempre esteve pronto para me atender. (Aluno do CGTES/EaD).

Nessas falas são evidenciados três pontos chave para a educação a distância. O primeiro diz respeito ao feedback - garantir a devolutiva ao estudante é uma garantia para mantê-lo motivado a seguir no curso. O segundo trata-se de uma resposta aos que questionam que a educação a distância não estabelece relações entre o tutor e o aluno. E o terceiro, mas não menos importante, é a clareza de que não é um processo "fácil e tranquilo" por ser a distância.

No que diz respeito ao livro texto entregue ao aluno, a avaliação é a seguinte:

O livro eu acho fantástico. Acho que ele direciona bem, o que a gente tem que fazer, a parte teórica é muito boa. Então estou gostando muito do livro guia, ajuda bastante. (Aluno do CGTES/EaD).

Excelente, excelente. Ele me dá todas as dicas como agir, geralmente eu faço a tarefa com o livro, e vou na internet. Então faço os dois juntos. (Aluno do CGTES/EaD).

Sobre o ambiente virtual, assim se posicionam os alunos:

Achei a plataforma bem fácil, bem funcional. Não tive nenhuma dificuldade. (Aluno do CGTES/EaD).

Plataforma é fácil de mexer, mas uma coisa que eu acho que atrasa as atividades é que a gente nunca consegue voltar para o ponto que a gente estava, sempre volta para o início do módulo. (Aluno do CGTES/EaD).

Achei ela bem fácil, bem funcional. Não tive nenhuma dificuldade. (Aluno do CGTES/EaD).

Alguns pontos de natureza econômica e funcional também foram destacados pelos alunos, contudo, acredita-se que esses não são exclusivos para processos a distância, cabem também para os cursos presenciais, tais como:

Eu preciso desse certificado. É necessário ter um certificado de pós graduação. (Aluno do CGTES/EaD).

Certificado. Quero concluir o curso para ter uma especialização, mesmo. Fiquei muito parada durante muito tempo. (Aluno do CGTES/EaD).

A gente não pode fugir do financeiro, terei vantagens financeiras. E por estar com outra pós, caso tenha algum concurso estarei com mais uma pontuação a frente. (Aluno do CGTES/EaD).

## **5.4 MOTIVOS QUE INTERFEREM PARA A DESISTÊNCIA DOS ESTUDANTES DO CURSO A DISTÂNCIA**

A evasão é um fator que preocupa tanto os organizadores dos cursos na modalidade presencial como os da modalidade a distância. Santos *et al.* (2008), identificaram um conjunto de fatores determinantes para a evasão, em sua maioria ligados aos aspectos pessoais e poucos relacionados ao funcionamento do curso. De acordo com esses autores, a evasão ocorre, principalmente, por questões pessoais, envolvendo falta de tempo para se dedicar às atividades do curso, priorização de outras

atividades, falta de autonomia, problemas de saúde e não adequação ao modelo de aprendizagem utilizado na educação a distância.

Os achados desta pesquisa não diferem dos autores citados, como pode ser percebido nas declarações que seguem.

Em relação ao aspecto “falta de organização do tempo para realização das tarefas”, percebeu-se que os alunos que evadem, não se organizam para estudar e realizar as tarefas do curso, como deixa claro a fala a seguir de um aluno que desistiu oficialmente do curso.

Eu achei que conseguiria fazer no meu expediente de trabalho mesmo, ou em algum tempo vago quando chegasse do meu serviço. Eu não precisaria ir até o curso, achei que conseguiria me organizar. (Aluno desistente do CGTES/EaD).

Também foi identificado que a sobrecarga de trabalho e as questões familiares são fatores que influenciaram a decisão de o aluno evadir-se do curso:

Tentei ter uma rotina mas não consegui. Tentei marcar para me organizar às 21 horas, mas não estava conseguindo realizar porque minha rotina mudou, minha filha mudou de escola, tinha que fazer as atividades (...) além das atividades domésticas para fazer, então terminava muito tarde e não dei conta. (Aluno desistente do CGTES/EaD).

Não consegui estudar e trabalhar. Tentei no início, foi até possível, o serviço tinha menos atividades. Mas com o aumento de produção ficou impossível. (Aluno desistente do CGTES/EaD).

O problema na realidade da minha desistência do curso não tem nada a ver com a plataforma, não tem nada a ver com o curso, achei a forma do pessoal interagir conosco excelente. O meu problema é que sou viúva e tenho uma filhinha de seis anos, então eu trabalho, cuido de casa e tenho uma vontade louca de estudar. Mas ela tem me pedido uma atenção enorme. Eu achei que daria conta, mas o curso é muito puxado. O meu motivo da minha desistência foi mais pessoal. (Aluno desistente do CGTES/EaD).

A falta de apoio das instituições empregadoras também foi destacado como um fator que desmotivou a permanência do aluno no curso:

A prefeitura de [...] não reconheceu o curso, então eu não tive vontade de continuar a fazer o curso. (Aluno desistente do CGTES/EaD).

A prefeitura tinha dito que liberaria algumas horas para fazermos as atividades do curso, mas na hora de liberar, não liberaram. Então, o horário que sobrou pra fazer era a noite e quando eu chegava em casa



tinha muitas coisas para fazer. Não houve incentivo da prefeitura.  
(Aluno desistente do CGTES/EaD).

Diante desses comentários, percebe-se a importância da articulação entre a instituição empregadora do aluno e a instituição responsável pelo curso, tendo em vista garantir condições mínimas para que o aluno se capacite usando poucas horas do seu trabalho. Considerando que a boa qualificação da força de trabalho tem reflexos na melhoria dos serviços ofertados pela instituição, acredita-se que o tempo gasto com os processos de capacitação não será tempo desperdiçado; ademais, em se tratando de educação a distância, significa dizer que esse tempo pode ser perfeitamente organizado de forma que não prejudique o desenvolvimento do trabalho.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No atual contexto de expansão da Educação a Distância, faz-se necessário aprofundar reflexões sobre a sua aplicação, as possíveis contribuições e as possibilidades de colaborar com a vida de outros trabalhadores.

A realização dessa pesquisa permitiu conhecer o perfil do trabalhador da área de gestão do trabalho e da educação na saúde, os motivos que fazem com que esse aluno busque o curso na modalidade de educação a distância, o que o leva a permanecer nesse curso, como também os motivos da evasão.

Dentro desse cenário de pesquisa, foi possível observar que a Educação a Distância é uma modalidade que oportuniza o acesso à educação ao trabalhador da saúde, sendo, então, viável ao modelo de organização de serviços de saúde implantado no Brasil.

Destaca-se, também, que essa modalidade de ensino e aprendizagem, oportuniza ao trabalhador da saúde a oportunidade de ser protagonista da sua aprendizagem e, conseqüentemente, de suas ações no âmbito do ambiente de trabalho e da vida, fortalecendo, então, a sua autonomia no processo de aprendizagem. Nesse sentido, pode-se afirmar que ela também contribui para o fortalecimento da diretriz da descentralização dos serviços de saúde, estabelecida a partir da Constituição Federal de 1988 e regulamentada pelas Leis 8.080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e 8.142/90.

Apesar de a educação a distância representar um importante passo para a melhoria da qualidade da saúde pública, pôde-se observar, pela análise do respectivo trabalho, que é necessário estar atento aos motivos que fazem com que trabalhadores abandonem os cursos que procuraram e que consideraram relevantes para a sua atuação.

É fato que os trabalhadores dos serviços de saúde, em sua maioria, convivem com dificuldades, relacionadas a escassez de tempo, para participarem de cursos presenciais, neste sentido, a modalidade pode ser uma estratégia da gestão dos serviços para oportunizar a capacitação desses trabalhadores. Assim, defende-se a importância de uma atenção maior por partes dos gestores tanto no que diz respeito às potencialidades

do uso da Educação a Distância nos Serviços de Saúde, como no que se refere ao apoio ao trabalhador durante seu processo de capacitação.

Ou seja, é necessário que as instituições se tornem parceiras dos trabalhadores que buscam essa modalidade, oportunizando ao trabalhador a execução das atividades no ambiente de trabalho, abrindo espaços para a troca de experiência entre os aprendizes e oportunizando a prática do que foi aprendido.

Sugere-se, também, que instituições proponentes de cursos na modalidade de educação a distância, ao ofertar cursos de capacitação a trabalhadores, estejam atentas aos possíveis sinais de evasão dos alunos, realizando um constante monitoramento desses sinais, junto aos tutores e aos gestores locais, com o intuito de fortalecer a prática da educação no ambiente de trabalho.

Na atual conjuntura política do SUS, na qual é necessário restabelecer políticas que valorizem o trabalhador da saúde, se faz imprescindível a implantação de processos educacionais que tenham como pressuposto a autonomia dos trabalhadores em relação aos processo de ensino e aprendizagem como também em relação a sua prática profissional. É importante que esses processos possibilitem a construção de uma gestão que abra espaço para as discussões coletivas no processo de trabalho, resolvendo problemas, mediando conflitos e satisfazendo, consequentemente, profissionais e usuários.

## REFERÊNCIAS

Alves Crésio, Fortuna Cristina Maria Mascarenhas, Toralle Maria Betânia Pereira. *A Aplicação e o Conceito de Raça em Saúde Pública: Definições, Controvérsias e Sugestões para Uniformizar sua Utilização nas Pesquisas Biomédicas e na Prática Clínica*. Gazeta Médica da Bahia. 2005, Jan-Jun. v.75, n.1,p.92-115, 2005. Disponível em: <<http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/355/344>>. Acesso em: 25 out 2015.

ALVES, Lucília. Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. In: *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. v. 10, p. 83-92, 2011.

ALVES, Taíses Araújo da Silva; et al . Uma avaliação dos Desafios e Oportunidades da Educação à Distância. In: *Qualit@s Revista Eletrônica*, Campina Grande, 07 out. 2004.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2008.

BELLONI, Maria Luiza *Educação a distância*. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

BRANDÃO, Zaia. Entre questionários e entrevistas. In: Nogueira, M. A.; Romanelli, G.; Zago, N. (Orgs.). *Família & escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BRANDÃO, Zaia. *Pesquisa em educação: conversa com pós-graduandos*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/painel/>>. Acesso em 26 de out. de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPOMAR, Marcos Cortez. Do uso de "estudos de caso" em pesquisas para dissertação e teses em administração. In: *Revista de Administração*. São Paulo. v. 26, n.3, p. 95-97, jul/set, 1991.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em Rede - A era da Informação: economia, sociedade e cultura*. v.1). São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Janete Lima de. et. al. Perfil dos Alunos dos Cursos de Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (Relatório de pesquisa). Observatório RH/UFRN. RN/2015.

\_\_\_\_\_; VILAR, Rosana Lúcia Alves de. LIBERALINO, Francisca Nazaré. *Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde*. Natal: EDUFRN, 2012.

\_\_\_\_\_. et al. Educação a Distância: uma estratégia para educação permanente dos trabalhadores de saúde. In: *Inovação Tecnológica em Educação a Distância: uma abordagem convergente*. HEKIS.Hélio Roberto; et al. Natal: EDUFRN, 2013.

\_\_\_\_\_; VILAR, Rosana Lúcia Alves de. COSTA, Thais Paulo Teixeira. A tecnologia de educação a distância: ampliando o acesso aos processos de capacitação nos serviços de saúde. Trabalho apresentado no *XI Congreso Internacional sobre Tecnología, Conocimiento y Sociedad*. Universidad de Berkley, California, fevereiro de 2015.

CAVALLI-Sforza Luigi Luca. *Genes, povos e línguas*. São Paulo: Companhia das Letras;, 2003.

CENSO, ead. br. Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2010. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

DE PAULA, Nancy Martins. Educação a distância: construindo possibilidades educacionais. In: *IV Encontro de Pesquisa da Pós-Graduação em Educação e II*

*Semana de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília*, 2006.  
ISBN: 85-89273-05-9

DURINI, Wladimir Botelho; RIBEIRO, Luciano Maciel. *Percepções no ensino superior a distância: uma análise do curso de administração em uma universidade virtual no RS*. XIII Colóquio de Gestión Universitaria en Américas. Buenos Aires, Argentina, 2013.

FIUZA, Patricia Jantsch; SARRIERA, Jorge Castellá. Reasons for student adhesion and permanence in distance high education. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 33, n. 4, p. 884-901, 2013.

GARCÍA LLAMAS, José Luis. *Educación a Distancia. El aprendizaje adulto en un sistema de educación abierto y a distancia*. Madrid: Narcea, 1986.

GIL, Antonio Carlos; LICHT, René Henrique Götz; SANTOS, Brigitte Rieckmann Martins dos. Por que fazer Pesquisa Qualitativa em Saúde? In: *Caderno de Pesquisa em Ciências da Saúde, São Caetano do Sul*, v.1, n.2, 2006. Disponível em: <[http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/caderno/caderno\\_sau02.pdf](http://www.uscs.edu.br/revistasacademicas/caderno/caderno_sau02.pdf)> Acesso em: 15 de mar. de 2015.

GILBERT, Sara Dulaney. *How to Be a Successful Online Student*. New York: McGraw-Hill, 2001.

ISLAM, A. K. M. Investigating e-learning system usage outcomes in the university context. In: *Journal Computers & Education*, v. 69, p. 387-399, 2013.

KIM, Jungjoo; KWON, Yangyi; CHO, Daeyeon. Investigating factors that influence social presence and learning outcomes in distance higher education. In: *Journal. Computers & Education*, v. 57, n. 2, p. 1512-1520, 2011.

MACHADO, MARIA HELENA. A participação da mulher no setor saúde no Brasil — 1970/80. In: *Caderno de Saúde Pública*. vol.2 n. 4. Rio de Janeiro, Oct./Dec. 1986.

MACHADO, Maria Helena; OLIVEIRA, Eliane Santos.; MOYSES, Neuza Maria Nogueira. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: PIERANTONI, Celia Regina; DAL POZ, Mario Roberto; FRANÇA, Tania (Orgs.). *O trabalho em saúde: abordagens quantitativas e qualitativas*. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ObservaRH, 2011.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. *ABC da EaD: a Educação a Distância hoje*. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.

MOORE, Michael Greg. *Educação a Distância: uma visão integrada*/ Michael G. Moore, Greg Kearsley; [ tradução Roberto Galman] . São Paulo – Cengage Learning 2011.

MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; MONDINI, Luis Cesar; BORGES, Gustavo da Rocha Borges.; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. *Instituições de Ensino Superior a Distância: análise dos motivos de escolha*. Meta: Avaliação, v. 6, p. 71-84, 2014.

MORAIS, Regiane Sedenho de ; VIANA, Maria de Lurdes Faleiros; DE CAMARGO, Rosângela Andrade Aukar, *Caracterização dos (as) estudantes de cursos de pós-graduação (Lato sensu) na modalidade de educação a distância*. Anais do SIED: EnPED-ISS N 2316-8722, v. 1, n. 1, 2012.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. *O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: HUCITEC, 1992.

NETTO, Carla; OLIVEIRA, Adriana Rivoire Menelli. Equidade e qualidade na educação superior no Brasil: o acesso por meio da Educação a Distância. In: *Revista Educação Por Escrito*, v. 2, p. 83-92, 2011.

PEREIRA, Renalison Farias. *O perfil socioeconômico dos alunos de um curso de ciências biológicas a distância: quem são os novos alunos?* Trabalho publicado em Anais do X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém/PA, 2013

SANTOS, Elaine Maria dos. NETO, José Dutra de Oliveira. *Evasão na Educação a Distância: identificando causas e propondo estratégias de prevenção*. Revista Paidéi@, UNIMES VIRTUAL, Volume 2, número 2, dez. 2009. Disponível em: <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>. Acesso em 15 de outubro de 2015.

TOFFLER, Alvin. *O choque do futuro*. Rio de Janeiro: Record, 1999.

United Nations Educational Scientific and Cultural Organization (UNESCO), *Information and communication technology in education: a curriculum for schools and programme of teacher development*. Paris, 2002.

VIANNEY, João. A ameaça de um modelo único para a EaD no Brasil. In: *Colabor@-A Revista Digital da CVA-RICESU*, v. 5, n. 17, 2009.



## Anexos

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
ONOFRE LOPES-HUOL/UFRN



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Educação a Distância, ampliando as oportunidades de capacitação nos Serviços de Saúde

**Pesquisador:** Janete Lima de Castro

**Área Temática:**

**Versão:** 3

**CAAE:** 45334415.3.0000.5292

**Instituição Proponente:** Departamento de Saúde Coletiva

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.273.584

#### Apresentação do Projeto:

A Educação a Distância foi escolhida como ferramenta para capacitar a área de Gestão, Trabalho e Educação na Saúde do Sistema Único de Saúde. Assim, o curso "Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde", foi criado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte iniciado em 2013, na Região Nordeste, sendo desenvolvido atualmente na Região Centro Oeste e Norte. A pertinência deste estudo se dá por identificar, a partir da percepção do aluno, se a aplicação desta modalidade pode ser considerada como um instrumento de ensino que oportunize capacitar, em larga escala, os trabalhadores do SUS sem negligenciar a qualidade e o atendimento do serviço. A partir desta experiência, em âmbito geral, este estudo busca compreender o interesse dos profissionais em buscar a modalidade da Educação a Distância como meio de capacitação e compreender os motivos que os levam a desistir do curso. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. A entrevista será o instrumento utilizado nesta pesquisa para buscar as informações necessárias para responder as questões que motivaram a realização deste trabalho.

#### Objetivo da Pesquisa:

Compreender o interesse dos alunos em buscar a modalidade de Educação a Distância como meio

Endereço: Avenida Nilo Peçanha, 620 - 3º subsolo  
Bairro: Petrópolis CEP: 59.012-300  
UF: RN Município: NATAL  
Telefone: (84)3342-5003 Fax: (84)3202-3941 E-mail: cep\_huol@yahoo.com.br

Continuação do Parecer: 1.273.584

de capacitação.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Benefícios:** A previsão de riscos para o entrevistado será mínima. Todavia, como riscos potenciais têm-se as características próprias da coleta de dados, onde o participante poderá se sentir inibido ou receoso em responder os questionamentos por saber que está sendo avaliado e também constrangido por dar informações confidenciais, esses possíveis riscos psicológicos e comportamentais eventuais serão minimizados pelo entrevistador e proponente desse estudo, através da garantia de sigilo absoluto das informações recebidas em todas as etapas da pesquisa. Quanto ao constrangimento pelas informações, tais riscos serão minimizados pela garantia do anonimato, para tanto, a pesquisadora atribuirá um código para cada entrevistado. A transcrição das entrevistas serão guardadas em local seguro e a divulgação dos resultados da pesquisa será feita de forma a não identificar os voluntários.

**Benefícios:** Este estudo deverá trazer benefícios para as instituições de saúde e para o trabalhador de saúde. Para as instituições, na medida em que evidenciará a importância da Educação a Distância para o SUS, para os participantes fica garantido o retorno das informações concedidas, em forma de relatório de pesquisa.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Os dados serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2008). Esta técnica se caracteriza por um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos, os quais visam descrever o conteúdo das mensagens e interpretá-las. Todas as falas das entrevistas serão transcritas na íntegra e analisadas seguindo a conexão com os objetivos da pesquisa.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão adequados e foram apresentados.

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Continuação do Parecer: 1.273.584

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_512586.pdf	07/10/2015 17:21:21		Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao.pdf	07/10/2015 17:19:11	Janete Lima de Castro	Aceito
Outros	Declaracao.pdf	07/10/2015 17:18:24	Janete Lima de Castro	Aceito
Outros	Carta.pdf	07/10/2015 17:16:14	Janete Lima de Castro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	07/10/2015 17:15:17	Janete Lima de Castro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.pdf	07/10/2015 17:14:08	Janete Lima de Castro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	07/10/2015 16:58:31	Janete Lima de Castro	Aceito
Outros	Folha de Identificação do Pesquisador.doc	20/05/2015 17:02:59		Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

NATAL, 09 de Outubro de 2015

---

Assinado por:  
**HELIO ROBERTO HEKIS**  
(Coordenador)

## **Apêndice**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE  
SAÚDE**

**Pesquisa: Educação a Distância, ampliando as oportunidades de capacitação nos  
Serviços de Saúde**

**Roteiro de entrevista 1 - para os alunos que evadiram:**

Dia:

Local:

Entrevista realizada ao vivo ( ) Skype ( )

Entrevistado (a):

- 1. Quando você se inscreveu no curso sabia que ele era a distância, mediado pela internet?**
- 2. Por que se inscreveu?**
- 3. Chegou a fazer quantas atividades, em média?**
- 4. Como foi a sua interação com o tutor?**
- 5. O que achou do livro guia do curso?**
- 6. E sobre a plataforma, o que você achou? fácil, difícil, teve dificuldades, não teve dificuldades?**
- 7. Como foi organizado o seu tempo para estudar e trabalhar ao mesmo tempo?**
- 8. Você formalizou a sua desistência do curso, poderia dizer quais foram os motivos da desistência?**
- 9. Acha que a EaD pode ser utilizado nos serviços de saúde como forma de ampliar o acesso aos processo de capacitação?**
- 10. Quais seriam as dificuldades e as possibilidade de se usar a EaD nos serviços de Saúde?**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE SISTEMAS E SERVIÇOS DE**  
**SAÚDE**

**Pesquisa: Educação a Distância, ampliando as oportunidades de capacitação nos**  
**Serviços de Saúde**

**Roteiro de entrevista 2 - para os alunos ativos:**

Dia:

Local:

Entrevista realizada ao vivo ( ) Skype ( )

Entrevistado (a):

- 1. Quando você se inscreveu no curso sabia que ele era a distância, mediado pela internet?**
- 2. Por que se inscreveu? o que o motivou?**
- 3. Está em que módulo e de qual unidade?**
- 4. Como é a sua interação com o tutor?**
- 5. O que está achando do livro guia do curso?**
- 6. E sobre a plataforma, o que está achando? fácil, difícil, tem dificuldades, não tem dificuldades?**
- 7. Como você organizou o seu tempo para estudar e trabalhar ao mesmo tempo?**
- 8. Acha que a EaD pode ser utilizado nos serviços de saúde como forma de ampliar o acesso aos processo de capacitação?**
- 9. Quais seriam as dificuldades e as possibilidade de se usar a EaD nos serviços de Saúde?**
- 10. O que lhe motiva seguir para a conclusão do curso?**
- 11. Você acha que a conclusão do curso lhe dará vantagens ou novas oportunidades ?**